



2. SISTEMA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS

2.1. ANTECEDENTES ECONÔMICOS REGIONAIS

No período compreendido entre as décadas de 30 e 60 o café, além de ter sido o principal gerador de riquezas para o Estado do Paraná, contribuiu decisivamente para tornar possível a colonização da parte setentrional do seu território, tornando viáveis as pequenas e médias propriedades agrícolas, numa época de poucas alternativas econômicas, ao mesmo tempo em que permitiu a fixação do trabalhador no meio rural dessa região. Assim, durante as décadas de 40 e 50, o crescimento econômico do Norte do Paraná, aí incluído o Município de Apucarana, foi baseado no cultivo do café e das lavouras temporárias a ele intercalares, como o feijão, o milho e o arroz, o que, somado a outros fatores, produziu um extraordinário incremento populacional, tanto a nível rural quanto urbano.

Porém, no início da década de 1960, os crescentes problemas de comercialização do café no exterior tornaram-se mais agudos, levando o Governo Federal a adotar uma política de incentivo à erradicação de cafeeiros que visava adequar a oferta do produto à demanda internacional e aumentar a produtividade na cafeicultura através da substituição de cafezais velhos e improdutivos. Entretanto, as dificuldades enfrentadas pelos cafeicultores na época, decorrentes da redução na fertilidade dos solos, da recorrência de eventos climáticos adversos e do aumento dos custos de produção com o combate às pragas do café, haviam desmotivado muitos produtores em continuar investindo na cafeicultura, o que os levou a aderir ao plano de erradicação em proporção muito superior à prevista pelo Governo. Tal fato acarretou uma significativa mudança na estrutura produtiva do Norte do Paraná, tendo as sub-regiões menos aptas à cultura do café derivado principalmente para a pecuária de corte, enquanto nas demais, o replantio de cafezais passou a coexistir com o cultivo de lavouras temporárias.

Referido processo intensificou-se no início dos anos 70, quando a baixa na produção americana de soja abriu perspectivas no mercado internacional para a soja brasileira, com preços altamente estimulantes para os produtores. Esse fato, associado à política de incentivos do Governo Federal, através de crédito subsidiado, tanto para a produção da soja quanto para a do trigo, determinou a rápida e extensiva substituição de cafezais pelo binômio soja-trigo nas propriedades do Norte do Paraná. A partir de então, teve início um processo de capitalização e modernização da agricultura que ganhou corpo e se difundiu rapidamente, trazendo importantes consequências para a estrutura social, a rede urbana e a economia de toda a região.

Como já foi comentado no capítulo sobre Sistema de Atividades Humanas, a substituição do café por pastagens e lavouras mecanizadas provocou um maciço êxodo demográfico na zona rural que, entre outras consequências, afetou significativamente as pequenas cidades da região, cujas funções primordiais eram o desembarço da produção cafeeira e o abastecimento à população de seu espaço simbiótico. Com o desaparecimento das lavouras de café e a redução da população rural, as atividades econômicas e, consequentemente, o mercado de trabalho nessas pequenas cidades sofreram forte retração, provocando o êxodo de muitos dos seus habitantes que migraram para outras regiões do País, ou para cidades maiores do próprio Estado, em busca de novas oportunidades de emprego. Com isso, ocorreu uma forte concentração na rede urbana regional, em decorrência da





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

estagnação ou esvaziamento populacional das pequenas cidades, em favor do fortalecimento dos centros urbanos de grande e médio porte da Região.

Por outro lado, o aumento e a diversificação da pauta de produtos agrícolas industrializáveis alavancou, ao longo das décadas de 70 e 80, não só o desenvolvimento do setor industrial, como também o do setor terciário regional, através do comércio e a prestação de serviços vinculados à venda e manutenção de máquinas e implementos agrícolas, bem como à venda e orientação técnica para a aplicação de defensivos, corretivos e adubos. Ao mesmo tempo, a especialização produtiva, ao descartar as lavouras de subsistência intercalares à cafeicultura, contribuiu para o crescimento e expansão das redes de supermercados e de estabelecimentos atacadistas de distribuição de produtos industrializados e de comercialização de produtos agrícolas. No Norte do Paraná, tais atividades, em sua grande maioria, vieram a instalar-se nas maiores cidades da região, a exemplo de Apucarana, cujas vantagens de localização, infra-estrutura e serviços, fizeram dela um dos alvos preferenciais dessas novas atividades que se endereçavam ao espaço regional sob sua influência.

No intervalo 1990/96, o crescimento econômico de Apucarana enfrentou sérias dificuldades, fato que encontra explicação nas transformações ocorridas na economia, tanto a nível nacional como estadual. Quanto às primeiras, deve-se lembrar, inicialmente, a grave crise institucional de 1992, que manteve a economia do País praticamente paralisada até o seu desfecho em dezembro daquele ano, quando ocorreu o “impeachment” do Presidente da República. Some-se a isso a aprovação da chamada Lei Kandir, também no início da década, que, ao criar incentivos fiscais para a exportação de produtos primários *in natura*, lançou o setor industrial voltado à exportação de produtos agrícolas industrializados em sérias dificuldades, o que levou várias das unidades moageiras da região à falência ou à estagnação.

Além desse fato, cabe destacar que a implantação do Mercosul, nessa mesma época, ao favorecer a importação do trigo argentino em detrimento do nacional, causou grandes transtornos à triticultura no País, às quais não escapou a atividade tritícola do Município, onde o produto era cultivado em consórcio com a soja. Finalmente, é preciso acrescentar que a adoção do Plano Real, em 1994, introduziu um forte viés recessivo nas atividades produtivas, afetando mais intensamente as regiões agrícolas, como o Paraná, devido, inicialmente, à queda na renda do setor rural com o fim dos ganhos inflacionários e, depois, à abertura das importações destinada a aumentar os níveis de oferta interna de alimentos para conter a inflação, fato que provocou forte retração no setor agropecuário do Município e de toda a região.

A nível estadual, cabe comentar que, desde o início da década de 90, com a entrada em operação da Ferroeste - ligando Cascavel a Paranaguá por via férrea - a condição de Ponta Grossa como principal entroncamento rodo-ferroviário no Estado foi reforçada, contribuindo para torná-lo o quarto maior pólo industrial do Paraná, abaixo apenas de Curitiba, Maringá e Londrina. Assim, o parque industrial do Município, além da concorrência dessas duas últimas, passou a enfrentar também a de Ponta Grossa, que transformou-se em poderoso competidor na atração de novas indústrias.

Finalmente, quanto ao papel de Apucarana como centro abatedouro regional, deve-se acrescentar que, como as atividades do seu setor primário sempre foram essencialmente





agrícolas, a maior parte do gado destinado ao abate no Município provinha de outras regiões, o que acarretava significativa elevação nos custos carne nele produzida. Com a introdução do Plano Real tal procedimento tornou-se economicamente inviável, fazendo com que, por medida de sobrevivência, a maioria dos empresários do setor frigorífico optasse por transferir suas unidades de processamento para junto das regiões de produção da matéria-prima, visando cortar custos com transporte, fato que contribuiu para o fechamento de boa parte dos frigoríficos de Maringá nos últimos anos, reduzindo a importância do seu papel de centro abatedouro regional que anteriormente desempenhava.

A influência combinada de todos esses processos explica, em grande medida, o comportamento recessivo detectado na economia de Apucarana entre 1991 e 1996, cujos parques agro-industrial e atacadista enfrentaram dificuldades, não só para atrair novas indústrias, como também para preservar seus frigoríficos, unidades de processamento de grãos e estabelecimentos de comércio por atacado. Depois desse período, a cidade conseguiu reequilibrar o seu processo de desenvolvimento e vem se fortalecendo como centro de comércio a varejo e de prestação de serviços especializados para a população e a economia de sua região de influência, em complemento às funções de pólo regional agro-industrial e atacadista que voltou a exercer em níveis crescentes nos últimos anos.

Tais observações permitem concluir que, embora ainda seja prematuro afirmar que o período recessivo tenha terminado, é possível supor, com razoável margem de segurança, que a economia urbana de Apucarana aparenta ter conseguido superar os efeitos da crise instalada na primeira metade da década de 90 e que, doravante, caso não sobrevenham novas dificuldades institucionais ou tropeços a nível internacional para a economia do País, o setor produtivo apucaranense deverá apresentar recuperação consistente e crescimento continuado, em todos os seus setores de atividade.

2.2. SETOR PRIMÁRIO

2.2.1. Agricultura

Apesar da topografia acidentada o solo de Apucarana é de grande fertilidade, bastando adequar os tipos de culturas às características de cada área, o que pode ser feito com o auxílio dos técnicos da Prefeitura que, quando solicitados, analisam as propriedades e sugerem as culturas mais indicadas para cada situação. Quanto às principais lavouras exploradas no Município, o milho, a soja, a cana, o café e o trigo alternam-se na liderança da sua produção agrícola, tanto em termos de área e produtividade, como de volume e valor de produção, em contraste com o que ocorria até a década de 60, quando praticamente toda a área cultivada do Município era ocupada pela monocultura cafeeira. Apucarana hoje, com seu volume total de produção de grãos em torno das 100.000 toneladas, apresenta um perfil agrícola bem mais diversificado, sendo expressiva, também a sua produção de aveia, feijão e arroz, além de outras lavouras cultivadas em menor escala. Ver Quadro 2.1.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

QUADRO 2.1. PRINCIPAIS LAVOURAS NO MUNICÍPIO EM 1999

PRODUTO	Área Plantada (ha)	Volume de Produção	Produtividade (kg/ha)	Valor Produção (R\$)	Rendimento (R\$/ha)
ABACATE	148	1.332 frutos	9.000	127.000,00	858,11
ARROZ	320	690 ton	2.156	208.000	650,00
AVEIA	1.350	2.595 ton	1.922	309.000,00	228,89
CAFÉ	2.985	5.480 ton	1.835	12.166.000,00	4.075,71
CANA	85	6.596 ton	77.600	86.000,00	1.011,76
CAQUI	42	1.231 frutos	29.309	105.000,00	2.500,00
FEIJÃO	1.050	830 ton	790	500.000,00	476,19
MILHO	10.800	54.360 ton	5.033	7.773.000,00	719,72
SOJA	8.600	21.500 ton	2.500	5.354.000,00	622,56
TOMATE	7	276 ton	39.428	93.000,00	13.285,71
TRIGO	2.120	4.605 ton	2.172	898.000,00	423,58
UVA	30	345 cachos	11.500	390.000,00	13.000,00

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal. 1999.

Como anteriormente referido, as lavouras de trigo experimentaram forte retração após a criação do Mercosul, tendo a sua área plantada no Município caído significativamente em relação à da soja, com a qual era plantada em regime de consórcio, alternadamente durante o ano. O Milho, ao contrário, galgou a condição de primeira maior lavoura em termos de área cultivada, enquanto com respeito ao valor da produção só perde para o café que, como se sabe, sempre foi um dos produtos com mais alta densidade de valor o mercado. Com relação ao cultivo da soja, pode-se afirmar que nos últimos anos não tem havido alterações significativas, tanto no volume de produção quanto na área colhida, tendo-se mantido ao longo da última década, a produtividade média nas lavouras de soja em Apucarana na casa das 2,5 toneladas por hectare. Além dessas lavouras, merece destaque a produção de alguns tipos de frutas e hortaliças no Município que, apesar da área plantada relativamente reduzida, apresentam um valor de produção bastante elevado, graças ao excelente rendimento financeiro que proporcionam, como é o caso da uva, do tomate e do caqui.

Cabe comentar em separado o comportamento do café que, depois de ter sido durante décadas o principal produto de todo o setentrião paranaense, passou a ter uma participação secundária na pauta regional de produtos agrícolas. O abandono do café, que havia se iniciado na década de 60 com a política de erradicação implantada pelo Governo Federal e se acentuado na década de 70 com o advento do binômio soja-trigo, chegou ao seu auge na década de 90, após a geada de 1994, quando praticamente desapareceu da região. A partir daí verificou-se uma inversão nessa tendência, principalmente com a introdução de uma variante tecnológica na cafeicultura - o Café Adensado - que, via racionalização de manejo, consegue elevar a produtividade, reduzir custos de produção, aumentar a proteção contra geadas e melhorar a qualidade do produto, reforçando, assim, a rentabilidade dos cafeicultores. Sua introdução significou uma renovação imprescindível para atender as novas regras do mercado mundial, atualmente marcadas pela competição via aumento da produtividade e qualidade do produto, sem a proteção de acordos de sustentação de preços, prevendo-se que a continuidade deste processo tenderá a colocar novamente o Estado do Paraná em destaque no cenário da cafeicultura brasileira.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

A retomada da cafeicultura com essa nova tecnologia ocorreu de forma acelerada no Município, diminuindo o impacto da erradicação das lavouras velhas e improdutivas. Vários produtores rurais estão replantando cafezais com essa nova tecnologia, como comprova o fato do café já representar hoje a terceira maior lavoura em área plantada e a primeira em valor da produção no Município. A produtividade da safra de 1999 ficou em 1.835kg (30,6 sacas de 60,0kg) por hectare, enquanto no modelo tradicional essa média seria de 15,4 sacas, produtividade essa que deverá funcionar como atrativo não só para novos produtores, como também para trazer de volta quem já havia investido em café no passado.

2.2.2. Pecuária

Centro industrializador de carnes e couros, Apucarana tem também na pecuária um rebanho bovino com 31.219 cabeças com uma predominância para o gado de corte. A avicultura com diversas granjas instaladas, possui uma média de 196.000 cabeças e a suinocultura 14.416 cabeças. Em menores proporções há ainda rebanhos eqüinos, caprinos e ovinos.

QUADRO 2.2. REALIDADE DAS CRIAÇÕES

Cod	Criação	Criadores Nº	Rebanho (Gab)	Cabeças Abatidas	Produção Carne (T)	Leite (1000 L)	Ovos (1000 Dz)
48	Gado corte	167	14677	1761	387		
49	Gado leite	122	5870	700	136	2589	
95	Gado misto	389	8807	1056	206	1294	
50	Búfalos	02	45	-	-	-	
58	Suínos	09	7648	4588	275		
51	(com).	12	75	-	-	-	
54	Caprinos	85	1112	-	-	-	
53	Ovinos	-	-	-	-	-	
55	coelho	17	85	130			
46	Peixes	08	850	-	-	-	
47	Abelhas	12	178	1780	301	-	
96	Ave corte	04	31				8928
97	Ave postura	1300	50				800

Fonte : Emater - Apucarana

2.2.3. Uso da Terra

A utilização da terra em Apucarana retrata a grande potencialidade resultante da combinação entre as características de solo, relevo e clima do território, condicionada ainda pelo elevado valor da terra no Município e pelo seu processo de colonização. Os dados do Censo Agropecuário de 1995 mostram a reduzida participação de florestas e de terras inaproveitáveis e não utilizadas, sendo a escassa percentagem de matas, na atualidade, decorrente do modo como se efetivou a ocupação do espaço, através da quase completa eliminação da cobertura vegetal primitiva para dar lugar à cafeicultura. Quanto às áreas produtivas, os dados daquele Censo Agropecuário indicam que da área utilizável de 33.214ha do território municipal, 30.085ha constituíam área utilizada, correspondendo a 90,6% do total. Desse montante, 23.932ha compreendiam áreas de lavouras temporárias e permanentes, perfazendo 72,1% do conjunto, enquanto apenas 6.153ha (18,5%) representavam áreas de



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

pastagens, o que reflete uma utilização racional da terra, em função das potencialidades e condicionantes acima referidos. Cabe comentar, porém, a progressiva redução das áreas agricultáveis do Município, em decorrência do avanço das áreas urbanas sobre a zona rural, representado pela expansão urbana propriamente dita e pela disseminação das chácaras de recreio para lazer de fins-de-semana.

2.2.4. Estrutura Fundiária

Com respeito ao regime de pose da terra, verifica-se que no intervalo 1980/85, tanto no Estado quanto no Município de Maringá - guardadas as devidas diferenças - houve aumento no número e na área dos estabelecimentos agrícolas nas categorias de arrendatários e parceiros, em detrimento da de proprietários, o que indica ter havido maior democratização no acesso à terra nesse intervalo. Entretanto, entre 1985 e 1995 tal tendência modificou-se, ocorrendo concentração fundiária tanto no Estado quanto no Município. Neste último, porém, a queda de 21,6% no número de estabelecimentos - que reflete o aumento da área média das propriedades - foi acompanhada de uma retração de 17,4% na área por eles ocupada, traduzindo uma redução na superfície agricultável que, provavelmente, se explica pela retração da zona rural de Maringá no período.

QUADRO 2.3. ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO

Extrato	Total de propriedades		Áreas exploradas	
	NR.	P/C	HA	P/C
de 0 a 10	369	20,93	2157,3	4,07
10 a 25	628	35,62	8666,4	16,36
25 a 50	580	32,90	18161,9	34,28
50 a 100	181	6,86	8510,4	16,06
100 a 500	109	3,35	10354,1	19,54
500 a 1000	17	0,28	3329,5	6,29
1000 a 10000	1	0,06	1801,6	3,40
Acima de 10000	-	-	-	-
Total	1885	100,00	52981,2	100,00

Fonte - Emater

A modernização do setor rural no Município provocou o aumento do tamanho médio das propriedades de 28,9 ha para 30,4 ha, o que revela uma tendência de crescente concentração na posse da terra. A par disso, embora tivesse havido redução em todas as categorias de produtores entre 1985 e 1995, esta foi muito maior entre os arrendatários e parceiros do que entre proprietários, o que determinou o aumento da participação destes no total. Em termos de número de estabelecimentos tal participação elevou-se de 72,5% para 77,9%, enquanto em relação à área a mesma subiu de 81,1% para 85,8%, passando o tamanho médio da propriedade na categoria de proprietários de 32,2 ha para 33,5 ha, entre 1985 e 1995. Esse comportamento vem determinando a alteração da estrutura fundiária do Município, herdada do projeto de colonização da Companhia de Melhoramentos, com o aumento gradativo na área média das propriedades e crescimento da participação dos proprietários nas relações de produção. Ver Quadro 2.3.



2.2.5. Posse da Terra

Existem no Município 1.885 propriedades rurais, mas um total de apenas 1.190 proprietários, o que evidencia o fato de, no passado, muitos proprietários terem vendido suas propriedades para os vizinhos. Dentre estas propriedades, 1.577 possuem menos de 50,0ha o que caracteriza uma maioria de pequenos e médios proprietários (83,6%). Pelo fato da maioria das propriedades serem pequenas é intenção da Prefeitura incentivar a diversificação de culturas e maximizar os ganhos de cada um, já que o Município possui poucas indústrias de transformação de produtos agropecuários.

Tal concentração na posse da terra ocorreu porque, para serem economicamente rentáveis, as culturas consorciadas da soja e do trigo, que são expressivas no Município, necessitam de maior área de terra do que a da média das propriedades rurais originais do território municipal. Como os pequenos proprietários, em geral, não dispõem de recursos para terem acesso ao maquinário e insumos exigidos por essas lavouras, acabam sendo obrigados a vender ou arrendar suas propriedades para terceiros que tenham capital e experiência para manter-se competitivamente nessa atividade, fato que começa a provocar o estreitamento das formas de produção anteriormente em vigor no Município. Assim, verifica-se o alijamento do mercado das categorias de produtores menos aptas a sobreviver em um modelo agrícola que, cada vez mais, é dominado apenas por quem possui acesso ao crédito e à tecnologia.

2.2.6. Comercialização e Armazenagem

Para o armazenamento de sua produção agrícola Apucarana possui uma capacidade de 412.880 toneladas, sendo 330.018 toneladas ensacadas e 79.862 toneladas a granel. Do ponto de vista do escoamento da produção agrícola, Apucarana constitui um dos maiores centros de comercialização de produtos primários do Paraná, recebendo a produção não só de municípios vizinhos, mas de toda a região da AMUVI para esse fim. A comercialização de produtos agrícolas é feita através de empresas comerciais e industriais e de cooperativas, sendo os produtos, em sua maioria, industrializados ou beneficiados no próprio local, enquanto o restante vai para outros Estados. A produção de milho representa hoje nada menos que 64% da produção agrícola total de Apucarana, o qual, dentre os produtos destinados à exportação, é também aquele comercializado em maior escala, sendo, ainda, o principal produto agrícola industrializado no Município, dando origem a derivados como a canjica e fécula de milho, entre outros.

No conjunto das diversas estruturas de comercialização existentes no Município, destaca-se o Banco do Brasil, que atua intensamente nessa atividade, através da oferta de crédito para a comercialização, mantendo, ainda, outras linhas de crédito que são amparadas pelo Programa de Geração de Emprego e Renda - PROGER e por convênios firmados com indústrias, através das quais as operações de custeio contratadas com produtores rurais podem ter o prazo estendido até a comercialização, mediante a apresentação do recibo de depósito da produção.

Quanto à estocagem, Apucarana oferece uma infra-estrutura bastante satisfatória, contando com vários silos e armazéns credenciados que se localizam em cooperativas, empresas privadas ou fazendas, nos quais é feita a armazenagem da produção agrícola





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

proveniente tanto do Município como da região. A capacidade de armazenagem nos depósitos oficiais atualmente é insuficiente, mas, em compensação, nos armazéns das cooperativas particulares existe sobra de espaço. Para produtos de origem animal há um frigorífico que abate cavalos para a exportação, contando-se, ainda, um frigorífico desativado que está sendo depredado devido ao seu estado de abandono.

2.3. SETOR SECUNDÁRIO

Apucarana conta atualmente com 565 unidades fabris, destacando-se entre elas as indústrias alimentícias, frigoríficas, têxteis e curtumes, além de indústrias de confecção, principalmente de jeans e bonés. Predominam hoje, indústrias de fundação ainda recente e de pequeno porte, existindo condições satisfatórias para a criação de novas empresas, assim como a ampliação das existentes. Existem na cidade, 3 parques industriais, localizados ao longo de cada um dos acessos rodoviários da cidade, sendo o Parque Industrial da Zona Norte na BR-369, saída para Londrina e São Paulo, o Parque Industrial da Zona Sul na BR-376, saída para Curitiba e Paranaguá e o Parque Industrial da Zona Oeste na BR-376, saída para Maringá, de onde são acessadas as regiões de Paranavaí, Umuarama e Campo Mourão. Dotados de infra-estrutura de transportes, água, energia elétrica e facilidade de acesso, ressentem-se, porém, da falta de maiores incentivos para o seu crescimento.

QUADRO 2.4. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CRESCIMENTO INDUSTRIAL POR RAMO DE ATIVIDADE

Especificação	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Produtos minerais não metálicos	18	16	21	21	18	04
Metalurgia	34	35	37	42	41	30
Mecânica	05	05	05	04	04	13
Material Elét./Comunicação	03	03	04	04	11	06
Material de transporte	08	08	08	08	07	02
Madeira	20	20	21	25	23	14
Papel e Papelão	01	01	01	01	03	02
Moveleira	49	49	51	52	46	51
Couro, Peles e Similares	29	29	30	31	14	07
Química	10	10	10	10	06	00
Artigos para Limpeza	10	08	09	11	07	09
Produtos de Material Plásticos	09	10	10	13	18	21
Têxtil	04	04	04	07	10	02
Vestuário, Calçados, Artef. Tec.	74	76	80	100	161	210
Produtos Alimentícios	51	51	53	63	73	40
Bebidas	06	09	11	11	11	00
Editorial e gráfico	10	08	08	09	10	10
Construção Civil	17	19	25	30	27	18
Benefício de Arroz	46	45	48	49	35	35
Benefício de Café	14	15	16	17	16	24
Extração de Miner./Metais n/Ferr.	-	-	-	05	05	03
Diversos	16	38	45	43	24	77
Total	434	459	497	556	565	578

Fonte : ASPLAN - P.M.A.



2.3.1. Política de Desenvolvimento Industrial

O Município de Apucarana possui significativos atributos para atrair novos empreendimentos industriais, não só por ser o pólo de uma significativa região de influência, como por seu estratégico posicionamento na malha viária regional, constituindo o entroncamento de importantes rodovias federais e estaduais, sendo a primeira constituída pela BR-376 que, em direção oeste dá acesso ao Noroeste do Paraná e ao sul do Estado do Mato Grosso do Sul, e, em direção sudeste, demanda a Curitiba e ao Porto de Paranaguá, e a segunda representada pela BR-369, que, em sentido leste faz a ligação com São Paulo e o Porto de Santos e, em sentido sudoeste, com Foz do Iguaçu e os países do Mercosul, além de outras rodovias estaduais, o que insere Apucarana nas redes rodoviárias regional e nacional de maneira privilegiada. Quanto ao transporte ferroviário, o Município é servido pelo ramal da ferrovia que vai de Cianorte a Paranaguá, e que, a partir de Apucarana também demanda a Ourinhos, de onde é feita a ligação com São Paulo e o Porto de Santos, estando também conectada com a rede ferroviária nacional. A par dessas vantagens, deve-se lembrar que a infra-estrutura nela instalada e a qualidade do seu setor de serviços constituem economias externas que reforçam suas vantagens locacionais na atração de novos empreendimentos industriais.

Para aproveitar tal potencialidade e estimular o crescimento do setor secundário no Município, a Administração Municipal vem, de longa data, implementando políticas de incentivos destinadas, não só, à atração de novas indústrias, como também a relocação de estabelecimentos existentes, seja por estarem situados em terrenos cujas dimensões limitam sua ampliação, seja por terem se tornado incompatíveis com a expansão urbana ocorrida em seu entorno.

Quanto à disponibilidade de espaços para a localização de novas manufaturas, verifica-se a existência de parques industriais, localizados ao longo dos três acessos rodoviários da cidade, permitindo a instalação de praticamente qualquer tipo de estabelecimento industrial, quanto à natureza da atividade, porte e demandas específicas. Esses três parques industriais perfazem um total de 577,9ha, que correspondem a 4,5% da área do perímetro urbano, sendo digno de registro o fato de que a disponibilidade de área nesses parques já se encontra perto do seu esgotamento, havendo necessidade de se providenciar outras áreas, próximas do quadro urbano, para a instalação de novas indústrias.

2.4. SETOR TERCIÁRIO

Como já comentado no item 2.1, o setor de comércio e serviços tem sido um dos baluartes da economia de Apucarana ao longo de sua história, conseguindo, ao lado do setor industrial, apresentar um índice de variação positiva quanto à criação de novos estabelecimentos nos anos recentes. Tal comportamento decorre da posição que Apucarana ocupa como centro regional, cujas atividades de comércio e serviços especializados conseguem atrair consumidores e usuários de todo o vale do Ivaí. Infelizmente, o setor terciário de Apucarana não tem apresentado, por si só, a mesma capacidade dos setores agropecuário e industrial de alavancar o crescimento econômico, demonstrando, embora de modo menos acentuado que em épocas anteriores, um comportamento dependente e reflexo em relação a esses dois últimos, principalmente o primeiro.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Hoje, existe mais de uma centena de estabelecimentos atacadistas nela instalados, os quais comercializam aproximadamente 32 classes de produtos, assegurando o fornecimento de mercadorias industrializadas para milhares de comerciantes varejistas da cidade e de outros municípios vizinhos, além de promover a comercialização da produção agrícola oriunda dessas localidades. A maior parte desses armazéns está concentrada na zona urbana, principalmente junto aos acessos rodoviário e ferroviário situados no setor oeste da cidade e no Bairro da Barra Funda. Existe também o comércio atacadista de produtos fabricados na própria cidade, principalmente aqueles pertencentes ao gênero de confecções, representados por bonés e jeans, entre outros.

Quanto ao comércio a varejo, são encontrados atualmente em Apucarana em cerca de 1.200 estabelecimentos desse tipo, abrangendo em torno de 60 gêneros diversos. Esses estabelecimentos, em média, possuem razoável grau de diversificação e adequado padrão de apresentação, ofertando uma gama de produtos que atende satisfatoriamente a maior parte das necessidades da população de Apucarana, bem como das cidades vizinhas integrantes da região por ela polarizada. Com relação aos serviços, Apucarana conta com aproximadamente 1200 estabelecimentos de prestação de serviços em 75 áreas diferentes além de mais de 21.000 trabalhadores autônomos.

Tendo em vista o porte do mercado consumidor e as vantagens locacionais desfrutados hoje pela cidade, foi construído na década passada o Shopping CENTRONORTE, localizado na sua área central de comércio, o qual ostenta um padrão construtivo e de apresentação muito bom, ofertando amplas facilidades para o acesso e estacionamento de veículos. Com 14.375,0m² de área construída, o Shopping conta com 60 lojas, 1 loja âncora com 1.200,0m² distribuídos em 3 pavimentos, 1 restaurante, 2 cinemas com 160 e 235 lugares e 160 vagas para guarda de veículos em subsolo, além de estacionamento a descoberto em terreno anexo de 3.150,0m², com capacidade para cerca de 120 veículos.

Atualmente, percebe-se que algumas medidas poderiam ser cogitadas visando ampliar o mercado consumidor do setor terciário apucaranense, o que viria a aumentar o nível de empregos, da mesma forma que a renda e a geração de tributos pelo setor. A primeira dessas medidas seria a alteração do horário de funcionamento do comércio, de modo que o mesmo passasse a funcionar aos domingos e/ou, pelo menos, aos sábados à tarde, com vistas a atrair a clientela de cidades mais distantes, que hoje não vem a Apucarana pelo fato de gastar boa parte da manhã em viagem, não dispondo, por isso, de tempo suficiente para pesquisar preços e comparar ofertas nos seus estabelecimentos de comércio e serviços, os quais encerram o expediente de sábado às treze horas.

Por outro lado, entende-se como extremamente importante e saudável para a economia e a população de Apucarana, a atração de novos estabelecimentos de ensino universitário. Além dos efeitos multiplicadores originados pela formação de quadros especializados, sobretudo quando em tecnologias de ponta, não menos importante é a elevação da renda que o aumento da população universitária traz para a economia urbana, principalmente por parte dos estudantes oriundos de outras cidades, através dos dispêndios com mensalidades escolares, material didático, moradia, alimentação, transportes e lazer. Afora isso, há que considerar, ainda, o aumento no mercado de trabalho para professores, funcionários administrativos e demais categorias de trabalhadores, o que também traria maior dinamização das atividades de comércio e prestação de serviços na cidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Contudo, para o preenchimento dos requisitos do papel de centro regional de prestação de serviços especializados de alto nível, é necessário que uma cidade disponha de inúmeros outros atributos, a exemplo de um completo elenco de estabelecimentos de comércio e serviços para atendimento à economia e à população e um adequado nível de infra-estrutura de telecomunicações, bem como de transportes de longa distância, tanto rodoviários como ferroviários como aeroportuários e que configuram as chamadas economias externas. No caso de Apucarana, a cidade atualmente preenche satisfatoriamente a maioria desses requisitos, principalmente em função dos investimentos em infra-estrutura realizados no passado, a exemplo da construção do aeroporto e do novo terminal rodoviário, restando ainda, como deficiências significativas, a falta de um centro de convenções de porte regional, de uma biblioteca pública informatizada multimídia, além de maiores opções de lazer na cidade. Quanto ao aeroporto, que possui capacidade e instalações compatíveis para receber jatos de médio porte, devem ser envidados, pelas lideranças locais, todos os esforços possíveis para a reativação de linhas regulares de transporte aéreo comercial, o que viria a contribuir sobremaneira para reforçar o papel de Apucarana como polo da Região do Vale do Ivaí.

Outra área econômica de grande interesse para Apucarana é a do turismo, cuja expansão se faz necessária, não só para aumentar a geração de renda, a oferta de empregos e a arrecadação tributária, mas também para reforçar a visibilidade da cidade no panorama turístico e nos meios de comunicações no plano nacional, o que contribuiria para atrair novas empresas para o Município. Para esse fim, entende-se que a abundante disponibilidade de áreas verdes e a boa oferta de lagos na paisagem urbana constituem elementos promissores para viabilizar a exploração do turismo em torno do conceito de "Apucarana-Cidade das Águas". Além disso, o Município é um dos últimos do Norte do Paraná que ainda possui fazendas de café em atividade, o que representa um bom potencial para exploração do turismo, vinculado ao resgate dos costumes e da paisagem rural da época da colonização da Região.

2.5 EMPREGO

Com o êxodo rural ocorrido no Norte do Paraná a partir dos anos 70, grande parte da população egressa do campo abandonou o Paraná para tentar a sorte em outros estados, enquanto uma parcela menor procurou relocar-se no território paranaense, fixando-se principalmente nos centros urbanos de maior porte, na própria região. Entretanto, essa população que trocou o campo pela cidade, em geral, encontrava-se desqualificada para exercer as atividades urbanas, tendo que se contentar com ocupações de baixa remuneração na construção civil ou em sub-empregos, o que condenou muitos migrantes a uma posição de inferioridade ou, mesmo, de marginalidade no tecido social urbano.

Tal situação fez com que diversos desses migrantes voltassem a procurar serviço no campo, porém, devido às mudanças ocorridas nas relações de produção no meio rural, as oportunidades de emprego nas atividades agrícolas passaram a restringir-se quase que exclusivamente à modalidade de trabalho sazonal em caráter informal, em que esses migrantes assumiam a condição de trabalhadores rurais volantes, ou "bóias-friás", como passaram a ser popularmente conhecidos. Grande parte da população de Apucarana atualmente subsiste nessa atividade produtiva, 10,0% da qual explorada por intermediários, chamados "gatos", que não garantem nenhuma segurança, nem direitos trabalhistas a essa



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

mão-de-obra. Em Apucarana existe a COTRAPA que tem como objetivo intermediar o trabalho rural volante, procurando assegurar direitos trabalhistas à sua clientela, a qual, todavia, carece de melhor organização.

QUADRO 2.5. VARIAÇÃO DO NÍVEL DE EMPREGOS POR SETORES ECONÔMICOS ENTRE 01/93 A 06/93

Setores Econômicos	Admissões		Desligamentos		Variação nível de empr.	1º Emprego		Reemprego	
	Total	%	Total	%		Total	%	Total	%
Ind. Extrativa Mineral	5	0,16	4	0,14	1	0	0,0	5	0,20
Ind. Transformação	1269	42,00	1055	38,84	214	258	42,15	1011	41,98
Serv. Ind. Util. Púb.	2	,006	2	,07	0	0	0,00	2	,08
Construção Civil	195	6,45	189	6,95	6	23	3,75	172	7,13
Comércio	730	24,16	712	26,21	18	181	29,57	549	22,78
Serviços	188	26,08	698	25,69	90	141	23,03	647	26,85
Admin. Pública	1	0,03	3	0,11	-2	0	0,00	1	0,04
Agrop/Extr.Veg.Caça/	18	0,59	39	1,43	-21	5	0,81	13	0,53
Pesca	13	0,43	14	0,51	-1	4	0,65	9	0,37
Outros			3021	57,72	2716	54,37	305	612	52,66
Total Município			5233	2,12	4995	2,25	238	1162	2,49
Total Associação								4071	2,03
Total do Estado	24668	100,00	22104	100,00	25643	4658	100,0	20009	100,0
	5		2			8	0	7	0

Fonte : Cadastro geral de empregados e desempregados . Lei nº 4923/65 Ministério do Trabalho

Paralelamente, está crescendo a economia informal, havendo a indicação, por meio de dados não oficiais, que gradativamente vem se expandindo o número de empresas de "fundo de quintal", dentre as quais pode-se citar como exemplo o caso de donas de casa que, para aumentar a renda familiar, passam a utilizar suas máquinas de costura na prestação de serviços de facção para empresas do ramo de confecções. Também começa a se generalizar a prática em que determinadas indústrias estimulam seus empregados a demitirem-se e constituírem empresas de prestação de serviços ou cooperativas de mão-de-obra, as quais, em seguida, são contratadas pelas próprias indústrias. Com isto, verifica-se hoje uma tendência de terceirização de mão-de-obra por empresas que, para manterem-se competitivas no mercado, procuram a cada dia baixar seus custos de produção, dentre os quais os salários fixos e os encargos sociais, sem falar nos custos com reclamações trabalhistas que quase sempre penalizam o empregador.

Em Apucarana ocorre um movimento pendular diário da população que, apesar de residir na cidade, trabalha no parque industrial de Arapongas, devido à proximidade dessa fonte de emprego para a população residente no setor norte de Apucarana, além do fato das indústrias instaladas no parque industrial da zona norte desta última oferecerem um número relativamente reduzido de empregos, o que evidencia a necessidade de se aumentar o número de indústrias nesse parque para ocupar a mão-de-obra residente em suas vizinhanças. Além desses, outros indicadores referentes à estrutura demográfica do Município sofreram



modificações importantes entre 1991 e 2000, dentre os quais os de maior significado para o escopo do presente trabalho são aqueles mostrados no Quadro 2.5 e comentados nos itens subseqüentes.

3. SISTEMA DE SUSTENTAÇÃO NATURAL

3.1. ASPECTOS FÍSIOGRÁFICOS

O Estado do Paraná faz parte da Região Sul do Brasil e seu território ocupa uma superfície de 198.856,3 km², dividida, basicamente, em uma planície litorânea e um altiplano interior, separados pela escarpa da Serra do Mar. Tal altiplano faz parte do Planalto Meridional do Brasil e divide-se em três sub-planaltos, sendo o primeiro, a contar da Serra do Mar, conhecido como Planalto de Curitiba, o segundo como Planalto de Ponta Grossa ou dos Campos Gerais e o último referido como Terceiro Planalto, o qual abriga as regiões sudoeste, oeste, noroeste, norte e nordeste, sendo estas três últimas reconhecidas historicamente como sendo a Região Norte do Paraná. Cortado pelo Trópico de Capricórnio, o Estado apresenta, em sua porção norte, características de clima tropical e, em sua porção sul, de clima subtropical.

O Município de Apucarana situa-se na Região Norte do Paraná, na borda do Terceiro Planalto Paranaense, a 369,0km da Capital do Estado. Limita-se ao norte com Arapongas, Sabáudia e Mandaguari, ao sul com Rio Bom, a leste com Londrina, Marilândia do Sul e Califórnia e a oeste com Cambira. A Cidade de Apucarana possui como coordenadas geográficas 23° 31' 30" de latitude sul e 51° 24' 20" de longitude oeste de Greenwich e seu ponto mais elevado atinge a 868,00m SNM, enquanto, no Município, o ponto de maior altitude encontra-se a 983,00m SNM e o de menor altitude a 500,00m SNM, na divisa com Londrina. A superfície do território municipal é de 555,52 km² e a do perímetro urbano da sede, segundo a Lei n.º 103/96, de 110.103.079,00m², correspondendo a 11.010,30ha, ou a 110,10km², ou, ainda, a 4.549,71 alqueires paulistas.

Seu território é cortado pelos divisores de águas das bacias hidrográficas dos rios Pirapó (ao norte), Tibagi (à leste) e Ivaí (ao sul), todos integrantes do complexo hidrográfico do Rio Paraná. A sede do Município localiza-se exatamente na confluência desses três divisores de águas, sendo, por isso, cercada de inúmeras nascentes, o que lhe confere um relevo bastante acidentado, com declividades acentuadas nas suas porções norte e sul, bem como em torno das referidas cabeceiras e vales de cursos d'água. Seu solo é de textura argilolimosa, de cor marrom-avermelhada (terra roxa), sobre manto basáltico e, de acordo com a classificação do "Levantamento do Reconhecimento dos Solos do Paraná" do Ministério da Agricultura, predominam no Município latossolos roxos de textura argilosa, derivados de rochas de boa qualidade.

3.2. CLIMA

Embora localizado na Região Norte do Paraná, onde é predominante o clima tropical, o Município de Apucarana, pelas suas características orográficas, possui características climáticas do tipo sub-tropical úmido, mesotérmico e ocasionalmente seco no inverno, tendo os ventos dominantes, na região, a direção NW-SE.

QUADRO 3.1. TEMPERATURAS MÉDIAS





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Temperaturas	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Média das máximas	25,9	26,5	25,4	25,9	26,3	25,4
Média das mínimas	16,1	16,6	16,0	16,7	16,7	16,4
Média Compensada	20,4	20,9	19,9	20,5	20,7	20,3

Fonte: IAPAR

QUADRO 3.2. METEOROLOGIA

Meteorologia	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Umidade Relativa do Ar(%)	69,5	65,7	71,3	71,5	67,9	72,6
Nebulosidade (0,10)	-	-	-	-	-	-
Insolação (horas)	2529,1	2622,6	-	-	-	-

Fonte: IAPAR

QUADRO 3.3. PLUVIOMETRIA

Precipitações	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Altura total (mm)	1832,2	1286,0	1817,1	1703,3	1314,9	1820,7
Máxima em 24 horas	108,8	50,0	68,3	83,2	64,8	81,2
Evaporação total (mm)	1634,9	0237,3	1579,3	1580,7	1857,2	1479,8

Fonte: IAPAR

QUADRO 3.4. TEMPERATURAS ANUAIS (em °C)

Mês \ Ano	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Janeiro	23,6	24,2	21,6	22,9	23,2	22,4
Fevereiro	21,9	22,3	22,4	23,9	22,9	23,6
Março	22,6	24,1	22,7	24,1	21,8	21,6
Abril	21,8	21,4	21,5	23,0	20,8	19,8
Maio	16,2	17,7	17,8	17,4	18,8	18,8
Junho	16,0	15,9	16,6	16,7	18,1	18,9
Julho	19,4	19,0	16,2	14,2	16,6	15,4
Agosto	17,5	20,5	17,0	17,9	19,3	16,9
Setembro	18,0	22,1	18,4	17,8	20,7	18,1
Outubro	21,3	20,9	20,3	22,4	21,4	21,2
Novembro	22,8	22,3	21,6	23,9	22,5	21,7
Dezembro	22,7	23,9	22,8	23,0	22,8	23,3

Fonte: IAPAR

3.3. SOLO

3.3.1. Aspectos Geológicos

A Região Norte do Paraná está inserida no contexto da Formação Serra Geral, de origem Jurássico-Cretácea, constituída por extensos derrames de rochas vulcânicas básicas, representadas por basaltos e andesi-basaltos, associados a pequenas lentes de arenitos finos, havendo, ainda, a ocorrência localizada de vulcanitos ácidos dos tipos dacitos e rio-dacitos. Esta associação estrutura-se na forma de derrames de dimensões bastante variáveis, podendo a espessura total da formação na região chegar a mais de 800,00m. Além dessas rochas, ocorrem ainda pequenas manchas esparsas de aluviões e sedimentos fluviais de idade recente.

Os derrames apresentam estrutura interna bastante característica, com a parte superior composta por basaltos dotados de inúmeras vesículas e cavidades (amídalas), preenchidas por minerais secundários como quartzo (sob a forma de cristal de rocha, quartzo-ametista, ágata e opala), calcita, malaquita, cobre nativo e zeólitas, as quais, por causa dessa textura, recebem a



denominação popular de “olho-de-sapo”. O aspecto amidalóide desses basaltos é resultante do escape de gases da lava em contato com a atmosfera, cujos espaços são preenchidos por líquidos residuais depois da solidificação do material, sendo tal textura indicativa do topo dos derrames vulcânicos, utilizada para a sua identificação em campo.

A porção basal dos derrames, por seu turno, é composta por basaltos maciços, de coloração cinza-escura, granulometria fina a muito fina, textura afanítica a microcristalina, chegando, não raro, a vítrea. É comum a ocorrência de blocos arredondados dessas rochas, provenientes da decomposição esferoidal a partir da infiltração d'água em fraturas, associada à decomposição meteórica, de onde provem o nome popular de “pedra-bola”. Associados a essas rochas são encontrados arenitos finos, de coloração avermelhada, bem selecionados, depositados pela ação eólica e aprisionados entre os sucessivos derrames vulcânicos. Localmente, podem ocorrer, ainda, siltitos, argilitos e conglomerados resultantes do retrabalhamento destas rochas pelas torrentes d'água, igualmente sepultadas pelos derrames basálticos.

A estruturação regional se faz pelos sucessivos derrames de basalto e pelos lineamentos ou fraturas que cortam tais rochas, apresentando os derrames espessuras desde 5,00m até mais de 40,00m e variação lateral entre dezenas a centenas de metros. As regiões com grande número de pequenos derrames ressaltam pelas formas tabulares do relevo, apresentando sempre zonas de alta declividade nas escarpas, enquanto as zonas com derrames espessos e extensos são marcadas por relevos mais suaves. Numerosos lineamentos e fraturas cortam os derrames, condicionando a drenagem, sendo mais importante, na área, o lineamento Pirapó-Biguaçu que se desenvolve na direção NW-SE.

3.3.2. Coberturas Inconsolidadas

Os diferentes tipos de coberturas inconsolidadas encontrados no sítio onde se localiza a Cidade de Apucarana foram divididos em cinco classes, de acordo com suas características de maturidade, espessura, grau de transporte e relevo. Os solos residuais foram divididos em solos rasos (litólicos), intermediários e profundos, tendo sido identificados, ainda, solos transportados (coluviais) e de várzea (aluviais e orgânicos).

3.3.2.1. Solos Rasos (Litólicos)

Os solos litólicos, presentes em cerca de 30% da área mapeada, possuem profundidade média de 1,50m, com o horizonte A (orgânico) assentado sobre horizonte B bastante pedregoso, ou sobre horizonte C de rocha alterada. Ocorrem em topos e encostas íngremes, sendo, nos topos, associados a lajes e afloramentos de rocha e, nas vertentes, a campos de blocos ou matacões de rocha. Desenvolvidos em zonas de equilíbrio precário, com predominância do transporte sobre a pedogênese, são bastante porosos, permeáveis, desagregáveis e sujeitos à erosão. Graças à pequena espessura, exibem comportamento mecânico em que a heterogeneidade cresce com o aumento da pedregosidade, estando propensos a processos de rastejo em declividades superiores a 20,0%. As propriedades de rochas semi-alteradas existentes no perfil, variam em função de núcleos de rocha mais resistentes subjacentes, podendo apresentar grande resistência à escavação, a qual cresce gradualmente até encontrar a rocha sã.

